

# O SAPO (DES) ENCANTADO

DENIS LEANDRO  
FRANCISCO

ILUSTRAÇÕES  
LEANDRO MORAES

LIVRO DO PROFESSOR

Material digital do professor  
Denis Leandro Francisco

  
EDITORA

FICHA TÉCNICA  
MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR  
CRECHE II

Copyright © 2021 by Denis Leandro Francisco

ISBN 978-65-994454-0-8

Diretor Geral Wagner Sacchetto  
Gerente Editorial Ana de Souza  
Coordenação Antonieta Cunha  
Ilustrações Leandro Moraes  
Projeto Gráfico Kátia Silva e Larissa Silva  
Editoração Kátia Silva e Larissa Silva  
Produção VW Editora

1ª Edição, Belo Horizonte, 2021

Tema da obra: aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.

Gênero: narrativo (fábula original).

Especificação de uso: para que o professor leia para crianças bem pequenas.

FICHA TÉCNICA DA OBRA

O SAPO (DES) ENCANTADO

Copyright © 2015 by  
Denis Leandro Francisco

ISBN 978-65-994454-2-2

EQUIPE EDITORIAL

Diretor Geral Wagner Sacchetto  
Gerente Editorial Ana de Souza  
Editoras Liete Oliveira e Amélia Porto

PRODUÇÃO EDITORIAL

Ilustrações e Capa Leandro Moraes

PRODUÇÃO GRÁFICA

Pré-impressão VW Editora

---

F818s Francisco, Denis Leandro  
O sapo (des) encantado: Material digital do professor/  
Denis Leandro Francisco; ilustrações Leandro Moraes.  
– Belo Horizonte: VW Editora, 2021.  
23 p. il.

ISBN 978-65-994454-0-8

1.Literatura infantil-Brasil. I.Título.  
CDU 821.134.3(81)-053.5

---

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria - CRB-6 nº 1006

  
EDITORIA  
VW EDITORA

CNPJ. 31.010.097/0001-47  
Rua Bernadeth Josephina dos Reis, 234 - BH/MG  
Cep 30626030 Tel: (31)99585-3759

# SUMÁRIO

1. UM DEDO DE PROSA COM A PROFESSORA/O PROFESSOR .....	4
2. TRABALHANDO A LEITURA COM O SAPO (DES) ENCANTADO.....	6
A) PREPARANDO O MERGULHO: MOTIVANDO AS CRIANÇAS COM UMA AJUDINHA DO SAPO .....	6
B) HORA DE MERGULHAR: ENCENANDO A AVENTURA DO SAPO ...	8
A 1ª LEITURA: LENDO (E ENCENANDO) A HISTÓRIA DO SAPO PARA AS CRIANÇAS.....	10
C) SAINDO DA LAGOA: OUTRAS COISAS QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER COM O SAPO .....	13
LEVANDO O AMIGO SAPO PARA CASA .....	13
OPÇÃO PARA UMA 2ª LEITURA: OUVINDO E VENDO O SAPO E SEUS AMIGOS.....	14
RETOMANDO A AVENTURA DO SAPO .....	18
FINALIZANDO COM PAPEL, LÁPIS DE COR, SAPOS E OUTROS BICHOS .....	19
UM POUCO DA HISTÓRIA DOS CRIADORES DA HISTÓRIA .....	20
3. BIBLIOGRAFIA COMENTADA .....	21



# 1. UM DEDO DE PROSA COM A PROFESSORA / O PROFESSOR

Olá, professora!

Olá, professor!

Estamos muito contentes (o sapo e eu) em ter você como nossa mais nova leitora e nosso mais novo leitor d'**O Sapo (des) encantado!**

Este Material Digital do Professor foi elaborado com o propósito de sugerir a você mais elementos para aproveitar o livro, mas também para convidá-la e convidá-lo a refletir conosco sobre a enorme importância das histórias ouvidas e lidas pelas crianças.

A leitura e a escuta de histórias é importante porque contribui de forma significativa e insubstituível para o desenvolvimento do imaginário, da sensibilidade e da criatividade das crianças, além de promover a construção de conhecimentos variados.

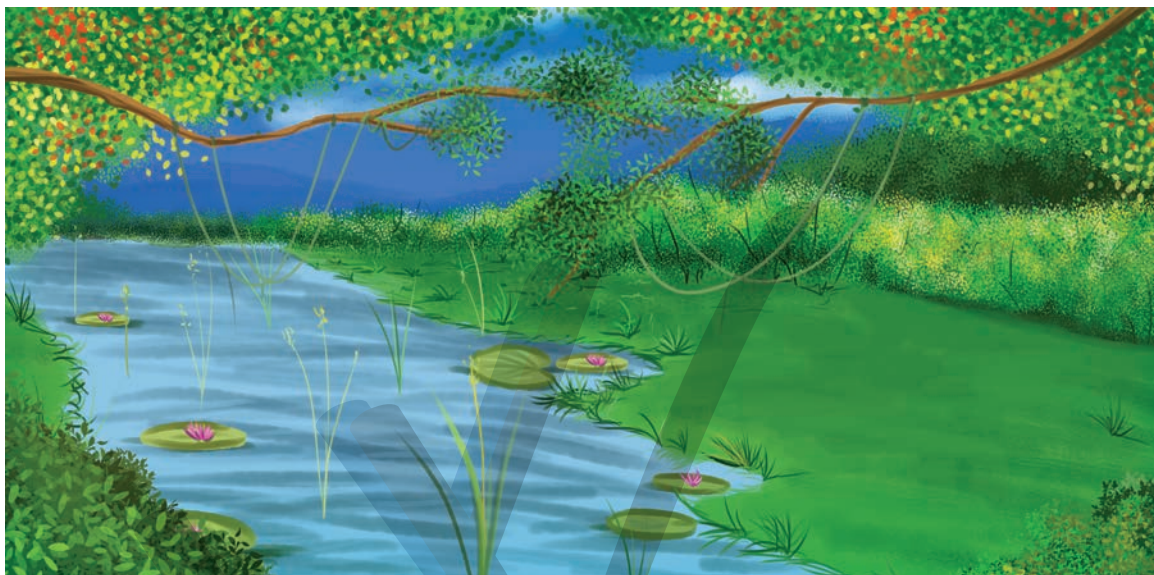
Nas próximas páginas, você encontrará um conjunto de atividades pensadas de forma contextualizada à obra literária e que propõem um trabalho sequencial com a leitura. Você poderá realizar essas atividades na mesma sequência em que elas foram sugeridas ou, se preferir, poderá também adaptá-las parcialmente para atender ao perfil das suas crianças-leitoras-em-formação.

Todas as atividades foram cuidadosamente elaboradas para que a proposta possa ser utilizada em uma sala de aula real, mas você sempre pode dar o seu “toque especial” para deixar a proposta com a sua cara e o seu jeito de ensinar e também para atender a alguma necessidade específica das crianças que vão ouvir a história contada por você.

Aproveitamos para lembrar-lhe de que um bom trabalho com a leitura prevê três momentos: um momento **pré-leitura**, um momento **durante a leitura** e um momento **pós-leitura**. Essa organização didática da leitura pode ajudar você, professor(a), a “visualizar” cada um desses momentos, o que a(o) auxiliará a **planejar**, a **estruturar** e a **colocar em prática** suas ações para um trabalho de leitura do livro, aumentando as possibilidades de que você seja bem-sucedida(o) no desenvolvimento da compreensão oral das crianças. Em cada um desses momentos, um aspecto da leitura estará em foco.

Na **pré-leitura**, o aspecto focado é a preparação, o “aquecimento” para que as crianças ouçam com atenção a história lida por você, criando nelas uma predisposição para se envolverem com o livro e com a história contada. Esse envolvimento é importante porque, **quanto mais nos envolvemos com a história, mais podemos produzir sentidos para ela** e mais podemos nos valer dos benefícios da leitura literária, incluindo o prazer que contar e ouvir histórias nos proporciona!

No momento da **leitura propriamente dita**, como se trata de crianças muito pequenas, o nosso objetivo principal é **ênfatizar a compreensão oral das crianças**. Você precisará, portanto, caprichar na vocalização dos diferentes aspectos sonoros e expressivos presentes no texto literário para que, assim, as crianças possam, desde cedo, perceber as modulações criadas pelos sinais de pontuação, pelo vocabulário e por outros elementos textuais e, também, para que possam se manter afetiva e mentalmente conectadas à história que está sendo contada.



Há muitas e variadas estratégias para estabelecer e manter essa conexão durante a leitura do texto. Aqui vamos sugerir duas estratégias diferentes, ambas muito favoráveis e produtivas para o trabalho de leitura de **O Sapo (des) encantado**.

Como estratégia para a 1ª leitura, propomos a teatralização da história no momento da leitura feita por você. O objetivo é explorar ao máximo as possibilidades do texto literário, despertando a atenção das crianças para o texto verbal e para o enredo da história.

Para a 2ª leitura, a estratégia sugerida é trabalhar a leitura da história conjuntamente com a leitura das imagens que ilustram a aventura desse nosso amigo sapo. Assim, as imagens poderão auxiliar as crianças na compreensão da narrativa e poderão, inclusive, ampliar os sentidos do texto verbal produzidos durante a 1ª leitura.

Finalmente, **após a realização da leitura integral** da história, há **diferentes aspectos da leitura que poderão ser trabalhados**, e todos eles exigirão que você retome, juntamente com as crianças, a história recém-contada. Nesse momento deve-se avaliar o acompanhamento das crianças em relação à história contada, a compreensão delas em relação à sequência de ações e à identificação dos personagens apresentados na história. Mas esse momento pode ser aproveitado também para se trabalhar: a verificação das ideias ou hipóteses levantadas pelas crianças; a checagem do ponto de vista das crianças em relação ao que foi apresentado pelo texto; a identificação e a avaliação de valores veiculados no texto (lúdicos, afetivos, éticos, culturais...).

Como você vê, há uma variedade de aspectos, habilidades e comportamentos para se trabalhar e se desenvolver com as crianças a partir da leitura e da escuta de histórias. A seguir, vamos indicar algumas possibilidades para a organização de um trabalho formador e enriquecedor com **O sapo (des) encantado**.

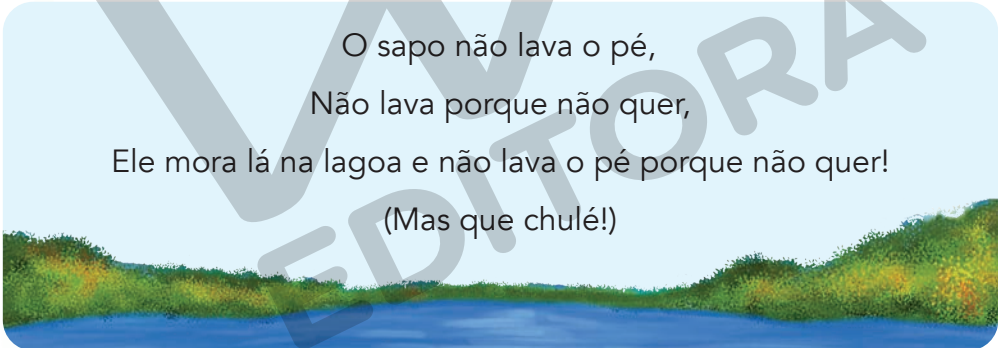
## 2. TRABALHANDO A LEITURA COM O SAPO (DES) ENCANTADO

### A) Preparando o mergulho: motivando as crianças com uma ajudinha do sapo

Professor(a), que tal uma preparação musical para “aquecer” a criançada? Existem diversas maneiras para um bom trabalho de pré-leitura com **O sapo (des) encantado**, mas uma maneira bem divertida de preparar as crianças para ouvir uma boa história é usando... música! Isso mesmo! Um trabalho intertextual entre o livro do nosso sapinho e uma cantiga popular que também tem um sapo como personagem.

Para isso, pensamos que você pode, enquanto prepara a sua sala de aula e organiza as carteiras para deixar as crianças bem confortáveis entre almofadas e em círculo, cantarolar a cantiga “O sapo não lava o pé”.

(Comece a cantar a música bem devagar, dando tempo às crianças para que aquelas que conhecem a canção possam seguir você na cantoria.)



O sapo não lava o pé,  
Não lava porque não quer,  
Ele mora lá na lagoa e não lava o pé porque não quer!  
(Mas que chulé!)

Essa canção infantil popular é muitíssimo conhecida, e é bem provável que muitas crianças, ao ouvir sua melodia, vão reagir e se manifestar, cantarolando junto com você ou dizendo “Eu conheço essa música!”, “Eu também!”, “Eu também conheço!”, “Que música é essa?”. Pronto: a motivação já começou!

Agora você pode dar prosseguimento à motivação, dizendo:

– Olhem, encontrei este livro. (Mostre a capa de **O sapo (des) encantado** enquanto interage com as crianças.) Não é lindo?! (Aguarde a manifestação das crianças.) Ele tem uma história muito legal que eu quero contar para vocês hoje. Sobre o que vocês acham que é essa história? (Pela ilustração da capa, as crianças podem ser capazes de inferir que o livro é sobre um sapo. Espere até que as crianças que se sentirem à vontade deem os seus palpites.)



– Isso mesmo! A história é sobre um sapo! Acho que vocês vão gostar dele! Mas, se quiserem ouvir a história desse sapinho, vou pedir para vocês cantarem comigo a música do sapo que eu estava cantando agora. Vocês cantam?

(Peça que cantem a cantiga “O sapo não lava o pé”. Cante junto com as crianças. Em seguida, comece a cantar a canção novamente, dessa vez batendo palmas para acompanhar a cantoria. Incentive as crianças a baterem palmas também: “O sapo não lava o pé...”.)

– Vamos ver a capa do livro de novo? Vamos começar pela capa, mas depois vamos ver o livro todo. Tudo bem?

(Mostrando a capa para as crianças, leia o título do livro: **O sapo (des) encantado.**)

Na sequência, faça as seguintes perguntas às crianças, uma pergunta de cada vez, e aguarde a manifestação daquelas que quiserem se manifestar:

### Sugestão de pergunta motivadora 1:

Como você acha que esse sapo está, alegre ou triste?

(O sapo aparece na capa do livro com uma expressão tristonha e desanimada.)

### Sugestão de pergunta motivadora 2:

E como você sabe que o sapo está triste (ou alegre)?

(Observando a ilustração da capa, as crianças deverão ser capazes de identificar aspectos dessa ilustração do sapo que indicam que ele está triste, como, por exemplo, o seu semblante desanimado, seus olhos tristonhos, sua boca “caída” dando a ele um ar de choro; também o fato de o sapo estar com a cabeça apoiada em uma das patas acentua a sua expressão de tristeza e desânimo.)

### Sugestão de pergunta motivadora 3:

Você sabe o que significa “encantado”? (Se as crianças tiverem dificuldades com a palavra “encantado”, você deve auxiliá-las com exemplos que podem ajudá-las a compreender o sentido da palavra. Veja uma sugestão a seguir.)

– Por exemplo, nas histórias de princesa, sempre tem um príncipe *encantado*. O príncipe encantado sempre ajuda a princesa, ele é bom, corajoso e feliz.

– Mas, nesse livro, parece que o sapo não está muito feliz, não é mesmo?!

Escreva na lousa a palavra “encantado” e, mais abaixo dela, a palavra “desencantado”; continue explicando para as crianças:

– “Desencantado” é o contrário de “encantado”.

– O príncipe *encantado* é um príncipe feliz; um sapo *desencantado* é um sapo triste.

### Sugestão de pergunta motivadora 4:

Mas, o que será que aconteceu com o sapo? Por que ele está triste?

(Aguarde as manifestações das crianças. Elas deverão ser capazes de levantar algumas hipóteses para justificar a tristeza do sapo: “Ele se machucou”, “Acho que ele está longe da mãe ou do pai dele”, “Ele não tem amigos”...)



– Muito bem! Será que alguém acertou? Vamos descobrir juntos por que o sapo está triste? Então, vamos ouvir a história do sapo desencantado! Preparem-se!

## B) Hora de mergulhar: encenando a aventura do sapo

Vamos fazer a seguir três observações iniciais sobre esse momento da leitura da obra para as crianças. Vem com a gente!

1. Como você sabe, uma boa leitura de uma história não pode ser improvisada. Para contar bem uma história e conseguir a atenção das crianças e o resultado que você espera desse momento de formação leitora, você precisa preparar antecipadamente a sua própria leitura. Para essa preparação, o ideal é que você leve o livro para casa, leia a história sozinha(o). Aproveite, você mesma(o), essa primeira leitura.



Uma boa dica é fazer essa leitura inicial silenciosamente e, depois, em voz alta, para buscar o tom mais adequado, aquele que vai expressar melhor cada passagem da história, captando a variedade de emoções latentes em cada uma delas.

Uma história para crianças tão pequenas tem texto curto, composto por poucas frases por página e acompanhado de ilustrações, é verdade, mas isso não significa que você poderá ter contato com aquela história logo antes da leitura para as crianças. Isso porque o texto literário trabalha com uma linguagem polissêmica (que carrega uma multiplicidade de sentidos), fazendo com que aquilo que parece simples seja, na verdade, repleto de camadas de significação.

Será que o sapo da nossa história é apenas um “anfíbio anuro comum”, conforme descreve o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, ou será que esse sapinho é tudo isso e mais alguma coisa? A história d’**O sapo (des) encantado** é uma fábula, isto é, uma narrativa curta que tem animais como personagens, mas, justamente por ser uma fábula, esses animais-personagens agem como seres humanos e, por isso, têm muitos pontos em comum com as pessoas. Existe, portanto, muita coisa para se descobrir com a história do sapo, e essas descobertas serão tanto sobre esse pequeno anfíbio quanto sobre os seres humanos (adultos e crianças) que estão lendo a sua história.

Além disso, muitas vezes, a história traz surpresas (como no caso da história do nosso amigo sapo!) que precisam ser conhecidas antes por você. Essa antecipação é importante porque você se sentirá (e estará, de fato!) mais segura(o) para conduzir a leitura, já que será capaz, inclusive, de prever muitas das reações ou das possíveis dificuldades das crianças no momento da escuta da história.

Essa preparação será decisiva para a sua leitura da história realmente capturar a atenção das crianças e encantá-las durante e depois do momento de realização dessa atividade de leitura e compreensão oral. Veja que grande oportunidade você tem para contribuir para a formação desses pequenos leitores: podemos mesmo afirmar que suas crianças gostarão de histórias e dos livros, em grande parte, pela qualidade da leitura que você realizou para elas. É ou não é uma tarefa importante e de imenso valor?

2. Qualquer hora é uma boa hora para contar e ouvir histórias, não é verdade?! Mas há momentos muito especiais, em que a história poderá ser ouvida na voz da professora ou do professor e degustada, sem interrupções, sem distrações ou interferências de qualquer ordem. É muito importante que o primeiro encontro de cada criança com a história seja em um momento assim. E melhor ainda se esse momento puder se estender para além da sala de aula, chegando até a casa das crianças ou a outros espaços em que essa experiência com a leitura poderá ser compartilhada. Por isso, vamos propor que primeiro a história seja integralmente lida por você, preferencialmente ao final da aula, para que, ao sair da escola, a criança possa levar consigo, ainda “frescas” no seu pensamento, suas impressões e sensações acerca daquela bela história recém-ouvida e contar para os seus pais, seus irmãos, seus cuidadores...

3. Nessa primeira leitura integral da história, sugerimos que você ainda não mostre para as crianças as imagens do interior do livro. Por que sugerimos que você não mostre as imagens à medida que vai realizando a leitura? Essa é, sem dúvida, uma estratégia possível e que pode ser empregada em outras atividades de leitura, com outros livros, por exemplo. Para um trabalho com **O sapo (des) encantado**, entretanto, sugerimos que, neste momento, você coloque toda a sua atenção (e a das crianças) na história que está sendo contada. Fazendo isso, as crianças poderão construir melhor uma unidade narrativa para a história que estão ouvindo, além de mobilizarem sua imaginação para criar as imagens de acordo com os personagens e os acontecimentos narrados.

Ah, e não se preocupe: como dissemos, também vamos sugerir, mais adiante neste Material Digital do Professor, um momento de trabalho com as imagens em cotejamento com o texto literário.

## A 1ª leitura: lendo (e encenando) a história do sapo para as crianças

Agora, sim, passemos à leitura para as crianças!

Comece, então, a ler a história, usando a entonação, as vozes e o ritmo que você treinou em casa. Enquanto lê, circule pela sala (ou pelo espaço de leitura que você providenciou) como se ela fosse o palco de um teatro. Isso mesmo! Encene a história do sapo para as crianças. Imagine que você está em um teatro e as crianças são a sua plateia. Como você pode cativar a atenção delas para essa história que você vai contar? Usando sua voz, seu corpo, seus gestos e criando movimentos (recriando a ação!) pela sala.

Durante a sua leitura do livro para as crianças pequenas, procure enfatizar a sonoridade de cada trecho, o ritmo e a melodia das palavras e das frases. Ao fazer isso, você levará as crianças a perceber qualidades relacionadas à forma do texto literário. Neste livro, você vai encontrar muitas dessas qualidades, em especial a musicalidade criada pelas rimas, como, por exemplo, aquelas produzidas pelos pares e trios a seguir:

- encantado-rabo-coitado
- amigos-cochichos-comigo
- tadinho-sapinho
- perigos-temidos
- parecidos-conhecidos
- lados-avisado-informado
- lago-encantado

Nos momentos tristes da história, dê à sua leitura uma entonação descendente, procurando expressar o sentimento de tristeza do sapo.

Nos momentos alegres, ao contrário, procure dar à sua leitura uma entonação ascendente, buscando expressar o entusiasmo, a surpresa e a animação do sapo a cada descoberta que ele faz durante a sua jornada pessoal.

Para cada personagem, tente utilizar um tom de voz e uma expressão facial diferentes. E o narrador? Outro tom de voz e outra cara! Afinal, o narrador é meio impessoal, não é?! Já o coro, esse é totalmente pessoal! Fica dando pitacos e comentando a história! Vamos conversar mais sobre o coro a seguir.

Em todas as páginas d'**O sapo (des) encantado** há uma palavra ou pequeno texto entre parênteses. Essa palavra ou esse pequeno texto tem uma função especial na história: funciona como um coro (ou coral) que sempre faz um comentário sobre o que acaba de acontecer na história. Isso é interessante e pode ser divertido para as crianças, ainda que elas não saibam exatamente qual é a função desse coro. Não importa: elas perceberão, se você empregar uma entonação adequada, que essa voz dá uma opinião sobre a história.

Uma estratégia interessante de utilização desse coro é direcionar as opiniões, dúvidas e perguntas dele para a criança:

- Página 5. “(Coitado!)”: com a ênfase certa, fará as crianças perceberem que o que acaba de acontecer na história é um evento triste;
- Página 6. “(Que bicho esquisito!)”: com uma entonação sarcástica e desagradável, essa frase do coro indicará para as crianças que o seu emissor é um sujeito pouco amigável...;
- Página 9. “(Pobre sapinho!)”: aqui uma expressão facial de empatia e solidariedade fará toda a diferença para a compreensão das crianças;
- Página 11. “(Temidos!)”: uma voz retumbante, capaz de indicar para as crianças o tamanho dos perigos que o sapinho deverá enfrentar em sua jornada...;



- Página 12. “(Serão seus conhecidos?)”: entonação de pergunta, conforme indicado pela pontuação. Direcione a pergunta para as crianças (incluindo-as sempre que puder como coparticipantes da leitura) e não se esqueça de usar gestos e expressão facial de muita, muita dúvida!;
- Página 14. “(Coitados...?)”: essa é um pouco difícil, mas você consegue! É que nesse trecho da história, o coral não sabe dizer se é assim tãaaao importante ser igual aos outros (e ter um rabinho como todos os demais). Por isso, a pergunta do coro tem uma reticência antes do sinal de interrogação. Então, sua entonação e expressão facial devem indicar dúvida também. Está tudo bem em ser diferente (e não ter rabo, por exemplo).

Isso não é motivo para usar uma expressão de pena como “coitado”. Mas o sapo (e o coro) ainda não aprendeu essa lição...;

- Página 17. “(Que sapo mal-informado!)”: realmente, muito mal-informado esse sapinho! O tom dessa voz deve ser um misto de espanto e de “puxão de orelha”;
- Página 18. “(Que malandras!)”: muito espertinhas essas salamandras, não é mesmo?! Use o seu tom de voz, seu olhar e seus gestos para mostrar para as crianças quão espertalhonas essas salamandras foram! Você pode até usar o dedo indicador como o sapinho fez na imagem que ilustra essa passagem da história;
- Página 21. “(Pobres salamandras...)”: no contexto da história, “Pobres salamandras...” significa “Que lástima...”, “Que pena...”. O tom aqui é, ao mesmo tempo, de decepção e de pesar face à atitude preconceituosa das salamandras, que não compreenderam que o sapinho não era menos encantado só porque era diferente delas;
- Página 22. “(Nadinha! Vocês não acham?)”: Ah, esse final é muito legal, não é mesmo?! O coro responde com um “Nadinha!” bem incisivo e, ao mesmo tempo, dá a oportunidade para quem está lendo ou ouvindo a história se expressar. É por isso que a pergunta do coro “Vocês não acham?!” precisa ser direcionada para as crianças, incentivando-as a participar da história, a opinar, a se envolver com a história desse sapinho que voltou a se encantar com a sua própria história, assim como nós e as crianças nos encantamos ao ler e ouvir a sua história.

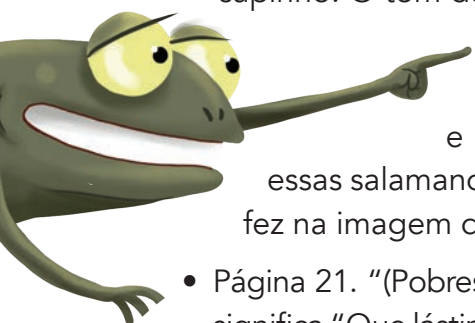
Lembre-se: as crianças não precisam responder às perguntas ou aos comentários feitos pelo coro de vozes, mas, se elas quiserem responder e participar, melhor! Aguarde alguns segundos depois de cada pergunta ou comentário do coro para que as crianças possam se engajar com a pergunta e pensar em uma resposta, mesmo que essa resposta seja só um pensamento que fica lá na cabecinha delas, sem ser vocalizado.

Vá observando a reação delas, ao longo da história, enquanto você caminha pela sala ou pelo espaço de leitura, simulando as diferentes vozes dos personagens, do narrador e do coro, e fazendo gestos e outros movimentos com o corpo para acompanhar teatralmente a história contada. Terminada a leitura, pergunte o que acharam da história.

Agora que ouviram a história e sabem da aventura do sapo, as crianças devem estar curiosas para ver as ilustrações do livro! Diga a elas que no dia seguinte (se a leitura encenada foi feita ao final da aula) todas elas poderão ver as imagens do sapo, dos seus amigos e das espertas salamandras!

Mas, antes de preparar as crianças para irem para casa, veja se elas lembram os bichos que aparecem na história. À medida que elas forem lembrando, escreva na lousa o nome dos bichos. São apenas dois: sapo e salamandra.

– Quem aqui conhece esse bicho, o sapo? E salamandra, alguém sabe que bicho é esse?



– Vou pedir a vocês que cada um pergunte em casa como são esses dois bichinhos, sapo e salamandra. Amanhã, vamos ver o que cada um descobriu em casa sobre eles, está bem? E depois vamos ver as imagens deles no livro.

(O objetivo aqui não é uma pesquisa sobre os anfíbios, mas uma troca de experiência entre as crianças e os pais ou cuidadores a partir do que elas ouviram na história e aprenderam no ambiente escolar. Essa proposta visa desenvolver a literacia familiar nas crianças. A literacia familiar é um “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores”, de acordo com o Glossário do PNLD 2022.)



## C) Saindo da lagoa: outras coisas que as crianças podem aprender com o sapo

### Levando o amigo sapo para casa

No dia seguinte, vamos fazer uma retomada da história a partir da exploração das imagens do livro e das informações que as crianças trouxeram de casa.

Nesse segundo contato com a obra, o que você primeiro precisa garantir é a criação de um “link” dessa atividade com a experiência da audição da história, no dia anterior (ou antes da merenda e do recreio, para quem optou por realizar a leitura da história nesse horário). Como estabelecer esse gancho?

1. Faça um semicírculo bem próximo de você, de modo que todas as crianças vejam sem dificuldade as imagens do livro que você vai mostrar.
2. Procure saber que informações as crianças trouxeram de casa sobre o sapo e a salamandra. Naturalmente, como estamos trabalhando compreensão oral com crianças muito pequenas (Creche II), as crianças provavelmente não se lembrarão de muitas informações nem de muitos detalhes. As principais respostas que elas possivelmente trarão devem ser mais genéricas, como: “O sapo pula”, “O sapo é verde”, “O sapo come insetos”, “A salamandra é comprida”, “A salamandra sabe nadar”. Não é o objetivo da atividade realizar uma descrição minuciosa desses dois anfíbios, nem sobrecarregar as crianças com uma explicação pormenorizada das características e dos hábitos deles. O importante aqui é aproveitar as informações colhidas pelas crianças em casa relacionando-as com a história contada. Por exemplo:
  - o sapo tinha rabo e, ao tornar-se adulto, perde essa cauda: o sapo é um anfíbio da ordem dos anuros, isto é, que não têm cauda quando adultos;
  - o sapo não faz mal a ninguém: muitas pessoas acreditam que sapos são venenosos, mas, na verdade, o veneno dos sapos só é expelido pelas glândulas quando ele é fisicamente atacado;

- a salamandra se parece com o sapo em certos aspectos: ambos são anfíbios e podem viver na água ou em ambiente terrestre, mas os sapos preferem viver em terra firme e úmida e só procuram ambientes aquáticos quando vão se reproduzir;
  - a salamandra é diferente do sapo em outros aspectos: ela pertence à ordem dos anfíbios caudados, ou seja, tem uma cauda que permanece por toda a sua vida; a salamandra tem pele lisa, lustrosa e úmida enquanto o sapo tem pele rugosa e seca.
3. Antes de mostrar as imagens do livro, estimule as crianças a falar um pouco sobre o que elas aprenderam em casa depois de ouvirem a história do sapo.

– Ontem, vocês conheceram a história do sapo neste livro. A gente viu que o sapo perdeu o rabo e ficou sem amigos, não foi? Mas depois ele encontrou novos amigos. Vocês perguntaram em casa sobre o sapo e a salamandra? O que vocês descobriram sobre eles?

(Não importa muito se as crianças não se lembrarem, nesse momento, do que conversaram em casa com os pais ou cuidadores. O objetivo da atividade anterior era estimular a experiência de troca entre as crianças e os pais ou cuidadores a partir do que elas ouviram na história e aprenderam no ambiente escolar, visando desenvolver a literacia familiar nas crianças. Portanto, se as crianças contaram algo da história do sapo em casa, a atividade já atingiu seu objetivo. Ouça o que elas eventualmente vão lembrar e compartilhar. Não se preocupe em escrever no quadro, apenas demonstre engajamento neste momento de compartilhamento da experiência de literacia realizada em casa.)

### **Opção para uma 2ª leitura: ouvindo e vendo o sapo e seus amigos**

4. Mostrando o livro, veja se as crianças se lembram do título e se alguém lembra o que a história conta.

– Quem se lembra do nome desse livro? E quem se lembra da história?

(Aproveite as respostas que as crianças forem apresentando, vá ajudando-as a chegar rapidamente ao título e ao ponto mais alto da história: o sapo descobre que sapos não têm rabo e faz vários amigos...)

Agora, vá passando devagar as páginas do livro, observando as ilustrações, até chegar ao texto e às imagens das páginas 4 e 5. Neste livro, toda a história foi “recriada” pelo ilustrador em “páginas duplas”. Cada página dupla conta uma cena da narrativa, da aventura do sapo. Por isso, quando você estiver mostrando as cenas para as crianças, indique para elas que essa cena começa em uma página e se estende até a outra.

Você pode fazer essa indicação passando o dedo na página à sua esquerda e percorrendo todo o espaço até chegar à página da direita. Ao mesmo tempo em que você faz essa indicação com o movimento do dedo, vá comentando a história e fazendo perguntas que convidem as crianças a participar desse momento de retomada da história lida/ouvida. Ao fazer esse movimento com o dedo e, ao mesmo tempo, comentar cada cena, as crianças poderão associar a sequência narrativa às ilustrações de cada página dupla. As nossas observações e sugestões a seguir também serão relativas às páginas duplas.

#### Página 4/5:

Onde você acha que o sapo está? O que tem nesse lugar? Você acha que é dia ou noite? Por que o sapo está fazendo esse gesto com o dedo sobre a cabeça? O que aconteceu com ele?

(O sapo está em uma lagoa onde há plantas aquáticas com e sem flores. Parece ser dia porque há luz suficiente para se ver a paisagem e as nuvens no céu. O sapo está fazendo esse gesto porque ele está confuso. Ele acaba de perceber que não tem mais rabo/cauda como tinha quando era filhote.)



#### Página 6/7:

Quem aparece atrás do sapo? O que esses bichos estão fazendo? Como o sapo está? Por que ele está assim?

(Atrás do sapo aparecem as salamandras, mas o leitor, provavelmente, ainda não sabe que esses bichos são diferentes do sapo porque, como não é possível ver o desenho completo do corpo das salamandras, oculto pela vegetação, também não é possível ver que elas têm cauda/rabo. Como o sapo acha que todos ali são sapos como ele, o leitor é levado a inferir que esses bichos são sapos também. Nessa cena, os bichos atrás do sapo (as salamandras) estão “cochichando” sobre ele e apontando o dedo para ele com uma expressão facial nada amigável. Por isso, o sapo está triste e cabisbaixo, com uma lágrima escorrendo do olho.)

#### Página 8/9:

E aqui, como o sapo está se sentindo? Por que ele está se sentindo assim?

(O sapo está se sentindo triste, abandonado, sozinho porque os outros bichos ficaram cochichando sobre ele dizendo que ele era “um bicho esquisito”.)

#### Página 10/11:

O que o sapo está fazendo? Por que ele está fazendo isso? O que o sapo está carregando/segurando? Quem aparece atrás do sapo? Como está o céu?

(O sapo está indo embora da lagoa porque sentiu que não é bem-vindo naquele lugar. Ele está carregando uma trouxa, que é um embrulho feito com pano para guardar e transportar objetos, geralmente objetos pessoais. Atrás do sapo aparecem as salamandras, mas o leitor, provavelmente, ainda não sabe que são salamandras porque não é possível ver o desenho completo do corpo delas, oculto pela vegetação. Na parte da lagoa onde o sapo vivia, o céu está claro, indicando que ali é um lugar familiar para ele; muito longe dali, na direção de onde o sapo está indo, o céu está bem escuro, cheio de nuvens carregadas, sugerindo que ali é um lugar desconhecido.)



Página 12/13:

Onde você acha que o sapo está agora? Como ele está se sentindo? O sapo está sozinho? Quem está com ele? Como eles estão se sentindo? E nesse momento, como está o céu?

(O sapo chegou nesse lugar distante que fica em torno de uma outra lagoa. Ele parece estar positivamente surpreendido e contente. Ele não está sozinho, há mais bichos nesse lugar (13 bichos). Esses bichos são todos sapos, mas não é possível ver o desenho completo do corpo de nenhum deles, de forma que o leitor não sabe, ainda, se eles têm cauda/rabo ou não. Esses outros bichos estão todos reunidos e demonstram que estão se sentindo muito bem, estão alegres, conversando descontraidamente, sem preocupações. Neste momento, o céu está bem azul, muito aberto, com nuvens brancas e leves.)



### Página 14/15:

O que os sapos estão fazendo? Todos estão fazendo a mesma coisa? Qual sapo é o sapo que estava triste e que veio de longe?

(Os sapos estão reunidos, conversando alegremente, e parecem ter notado a chegada do sapo que veio de longe. Um dos sapos reunidos aponta, com uma expressão amável, para o sapo que acabou de chegar, ele parece contente com a chegada do visitante. Ao fundo, um sapo pula alegremente. O sapo que estava triste e que veio de longe está indicado pelo pontilhado branco. Esses pontinhos marcam movimentos na história, isto é, sinalizam quando algum sapo sai de algum lugar ou chega em algum lugar.)

### Página 16/17:

O que o sapo do meio da roda está fazendo? O que o sapo que está atrás da pedra está fazendo?

(O sapo do meio da roda parece estar contando uma história, explicando alguma coisa para o sapo que acabou de chegar. O sapo que está atrás da pedra continua pulando, observe que o movimento dele é sinalizado pelo pontilhado branco, como dissemos antes.)

### Página 18/19:

O que está acontecendo com o sapo? Qual foi a surpresa dessa parte da história?

(O sapo está pensando e se lembrando dos outros bichos que viviam com ele lá na outra lagoa. Isso é indicado pelo balão que aparece nessa parte da história e pelo gesto que o sapo faz com o dedo, apontando para esse balão e fazendo uma expressão de que acaba de se dar conta de algo importante. A surpresa dessa parte da história é a revelação da identidade desses outros bichos: o sapo acaba de perceber que os bichos que estavam com ele lá na outra lagoa não eram sapos, mas, sim, salamandras. Essa é a primeira vez na história que o leitor pode ver o desenho completo do corpo das salamandras, mais alongado que o dos sapos e com cauda/rabo.)

### Página 20/21:

Agora já sabemos que quem aparece nessa parte da história não são sapos. Que bichos são esses? Quais as diferenças entre eles e o sapo? Como as salamandras estão se sentindo?

(A cena mostra as salamandras. As diferenças entre elas e o sapo é que elas têm rabo/cauda e o sapo, não; elas têm o corpo mais alongado e o sapo tem o corpo mais curto. As salamandras estão com expressões de tristeza e de arrependimento pelo modo como elas trataram o sapo.)

O que acontece no final da história? Como o sapo está se sentindo? Quem aparece ao lado dele? O que os sapos estão fazendo? Como eles estão se sentindo?

(No final da história, o sapo conhece novos amigos. Ele está se sentindo alegre e integrado ao grupo. Ao lado dele aparecem outros sapos, todos diferentes uns dos outros: uns de uma cor mais escura e outros de uma cor mais clara, alguns são mais gordos e outros mais magros, uns são pequenos e outros são maiores. Essas diferenças não impedem que os sapos sejam amigos. Alguns sapos estão se abraçando, outros estão conversando tranquilamente e alguns estão observando amigavelmente enquanto os outros sapos se abraçam. Ao fundo, o sapinho que estava pulando em algumas cenas anteriores continua pulando descontraidamente.



## Retomando a aventura do sapo

Professora/Professor, agora é o momento de você estimular a expressão do envolvimento da criança com a história. Você pode fazer perguntas como as que sugerimos a seguir:

### Sugestão de pergunta motivadora 1:

Quem gostou da história do sapo levanta a mão! Do que vocês mais gostaram na história?

(Se alguma criança não levantar a mão, investigue o que aconteceu perguntando a ela por que ela não gostou. Demonstre empatia em relação ao que ela disse, uma vez que os leitores podem ter diferentes interpretações de um mesmo texto. Investigue também o que as crianças mais gostaram na história. Para demonstrar seu engajamento em relação à participação delas, conte também o que você mais gostou na história do sapo. Elas vão gostar de saber!)

### Sugestão de pergunta motivadora 2:

Vocês acham que as salamandras foram legais com o sapo? Por quê?

(As salamandras não foram legais com o sapo porque não respeitaram as diferenças dele. As crianças, claro, não vão formular a questão dessa forma, mas é importante que você indique para elas que é necessário respeitar todas e todos, incluindo os animais.)

### Sugestão de pergunta motivadora 3:

E os novos amigos do sapo, vocês acham que eles são bons amigos? Por quê?

(Os novos amigos do sapo parecem ser bons amigos porque o fizeram se sentir bem-vindo na casa deles, tratando-o com respeito e solidariedade, dando atenção ao sapo. Novamente, as crianças, claro, não vão formular a questão dessa forma, mas é importante que você indique para elas que é necessário tratar todas e todos com respeito, solidariedade e atenção, incluindo os animais.)

### Sugestão de pergunta motivadora 4:

Quem aqui tem amigos legais levanta a mão! Quem são seus amigos mais legais?

(É provável que todas as crianças citem um ou mais dos coleguinhas como seus amigos legais. Se alguma criança não levantar a mão, investigue por que ela acha que não tem amigos. Explique para ela que todas as crianças da turma são amigas dela.)

## Finalizando com papel, lápis de cor, sapos e outros bichos

Para finalizar, nossa sugestão é que você proponha às crianças desenhar os sapos e as salamandras, para que elas possam indicar no desenho algumas das diferenças entre esses dois bichos. Outro aspecto interessante dessa proposta de atividade é que as crianças provavelmente desenharão um sapo diferente do outro e uma salamandra diferente da outra, percebendo que é natural haver diferenças mesmo dentro de uma mesma espécie.

– Vamos, agora, brincar de desenhar! Cada um de vocês vai desenhar um sapo e também uma salamandra da história. Quando terminar, mostre para o seu colega do lado o desenho que você fez! O seu colega também vai mostrar para você o desenho que ele ou ela fez. Depois, vocês vão levar o desenho para casa e mostrar para a família de vocês! Todos os desenhos vão ficar muito lindos!

(Antes da atividade, providencie o material para as crianças desenharem: papel, lápis de cor ou giz de cera. Disponibilize um tempo confortável para as crianças desenharem, de modo que elas não se sintam pressionadas a terminar rápido. Durante a atividade, caminhe pela sala de aula observando cada desenho, elogiando e fazendo sugestões sobre as diferentes cores e as diferentes formas dos sapos e das salamandras.)



## UM POUCO DA HISTÓRIA DOS CRIADORES DA HISTÓRIA

### O AUTOR

Denis Leandro Francisco é doutor em literatura comparada (parece complicado? não é tão complicado assim! isso significa que ele estudou livros que contam histórias escritas por escritores brasileiros e também livros que contam histórias escritas por escritores de outros países). Ele tem três filhos peludos e de quatro patas: Michelito (ruivo, 12 anos, bonachão), Cacauzito (azul, 8 anos, serelepe) e Alpinito (azul, três meses, ainda sem personalidade definida). Já escreveu livros para adultos, mas ele está gostando mesmo de escrever para crianças que, como ele, gostam de animais. Seu primeiro livro de ficção infantojuvenil, **Zola e Ana Raio**, foi selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para representar o Brasil na Bologna Children's Book Fair 2017 e recebeu o Selo Catálogo Literário Autorias da Diversidade - Bibliotecas Escolares Mineiras, concedido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).



Arquivo pessoal

### O ILUSTRADOR

Os lápis de cor são companheiros fiéis do Leandro desde que ele era criança. Nessa época, sua casa vivia cheia de desenhos de monstros, criaturas marinhas, caveiras e dinossauros. Mais tarde cursou publicidade e passou a criar personagens e histórias para clientes. Hoje se divide entre o seu trabalho de tatuador e o de ilustrador. Além de criar personagens e desenhos para aplicativos e sites, ilustra livros e histórias em quadrinhos.



Arquivo pessoal

## PROFESSORA/PROFESSOR,

A nossa parte neste Material Digital do Professor precisa parar por aqui, mas este material ainda não acabou. Você pode expandir as propostas apresentadas nele com as suas próprias sugestões de perguntas e de atividades. Temos certeza de que você também tem ótimas ideias para trabalhar a leitura literária e a compreensão oral com as crianças a partir da história do nosso amigo sapo. Para ajudar você nessa tarefa, preparamos uma seleção bibliográfica caprichada.

### 3. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

As obras teóricas sugeridas nesta seleção bibliográfica têm diferentes níveis de complexidade e nortearam as propostas de atividades e as orientações pedagógicas deste material.

Essas indicações mesclam obras tradicionais, que já se firmaram como referência em relação aos temas indicados na seleção, e obras contemporâneas, para que você possa conhecer um pouco do que de mais atual se tem discutido e produzido sobre esses temas, com qualidade.

Veja, dentre as obras indicadas, as que dialogam melhor com as suas necessidades. Ah, só não se esqueça de uma coisa: deixe a sua criatividade pular cada vez mais alto na hora de planejar o trabalho com a leitura literária! Essa é a nossa sugestão final para você.

#### Sobre literatura, formação do leitor e letramento literário

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ZILBERMAN, Regina; Rösing, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

## Sobre literatura infantil

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova/outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

OLIVEIRA, Ieda de (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?**: com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.

SOARES, Magda Becker. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006.

## Sobre gêneros literários e conto

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-307.

GOTLIB, Nádya Battella: **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. **Intertextualidades**: teoria e prática. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1998.

PAULINO, Graça. Lendo contos. In: MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Ensaios sobre leituras 2**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2007. p. 287-300.

W  
EDITORIA



W  
EDITORIA

